

O GAJUP E A ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR

Coordenador: LUIZA HELENA MALTA MOLL

Autor: Marcio Camargo Cunha Filho

O GAJUP (Grupo de Assessoria Jurídica Popular) constituiu-se durante a greve de 2001 com o projeto "Tá Direito?!". Surgiu do questionamento da realidade social: todas as pessoas possuem direitos subjetivos individuais, políticos e sociais. -- Como proceder para exercê-los e efetivá-los quando as condições de vida os negam? Este questionamento é o mote do SAJU, seja para atuar na assistência, seja na assessoria. O GAJUP é grupo que se dedica à assessoria, distinguindo-se da assistência, embora ambos visem propiciar o acesso à justiça no sentido da plenitude dos direitos humanos. Enquanto a assistência volta-se para o atendimento daqueles que demandam seus pleitos na via do Poder Judiciário, a assessoria busca organizar os seguimentos sociais excluídos dos bens da vida para que criem as condições das ações necessárias para atingi-los. A assessoria jurídica do GAJUP amplia as fronteiras da Universidade através da extensão da faculdade para fora de seus muros, indo à comunidade trabalhar para a formação da personalidade cidadã. Atua com estudantes das escolas públicas municipais e estaduais do ensino fundamental, objetivando um processo de conscientização das instituições políticas fundamentais que organizam o Estado de Direito e o processo de construção de uma sociedade democrática. Também amplia as fronteiras da universidade através de parcerias com outros projetos, como o da Escola Aberta. Desta forma, o projeto do GAJUP tem como principal objetivo possibilitar a aquisição de conhecimento a quem precisa e tem seus direitos tolhidos pela carência econômica e impossibilidade de acesso às oportunidades que os leve ao status de cidadão. O grupo é motivado pela crença de que é necessário despertar a consciência da cidadania nos indivíduos excluídos dos direitos sociais e dos meios e oportunidades para uma vida digna, de modo a perceberem criticamente as contradições sociais, a relação indissociável dos direitos e deveres, estimulando-os a reagirem e combaterem a atitude passiva e conformista ante as dificuldades através da participação popular nos processos políticos de decisão e escolha das políticas sociais prioritárias que levem à solução de problemas da comunidade em que vivem. Neste sentido o GAJUP desenvolve dinâmicas e métodos de trabalho em grupo, tendo como temas questões pertinentes à organização jus-política de nosso país, como a importância do voto, o exercício consciente da cidadania, a compreensão do discurso político e suas mensagens ideológicas, o significado da soberania popular como o poder do povo nos processos de

tomada de decisão política, a luta para a positivação de seus direitos. Também trabalha com as questões sociais, que fazem o dia-a-dia de cada um, tais como a influência dos meios de comunicação na formação de opinião, o respeito ao meio ambiente, a responsabilidade individual na preservação dos recursos naturais para esta e para as futuras gerações, o respeito aos direitos dos seus semelhantes, buscando na interdisciplinaridade uma visão além do direito para a melhor compreensão destes conteúdos. Os estudantes são atraídos pelo projeto seja pela relevância dos temas trabalhados, seja pela formação integral que adquirem, criando uma bagagem cultural que transcende a do jurista, ocupado tão só com as leis e sua aplicação. Sendo assim, a assessoria jurídica popular, para além de propiciar aos estudantes de direito uma aprendizagem sobre a realidade social, de que o ensino na sala de aula é alheio, o estudante aprende com o povo e com este troca as experiências, levando-lhe a Universidade, naquilo que ela deve à sociedade, assim realizando sua função social. Esta troca de saberes entre o povo e os estudantes amplia as fronteiras da universidade num caminho de ida e volta, porque estes buscam as fontes materiais do direito e aqueles apreendem o significado e os meios para conquistarem tais direitos. Para alcançar esses objetivos, o grupo dedica-se também a processos de capacitação, através da leitura e discussão de textos relativos aos assuntos que serão tratados nas comunidades, com tais estudos os próprios estudantes despertando a própria consciência social, adquirindo uma visão crítica e uma bagagem de conhecimento que lhes possibilita o autêntico papel do assessor jurídico popular. Esse período de capacitação tem por função a formação de uma base teórica para o desenvolvimento da capacidade argumentativa, a reciclagem e aprimoramento dos assessores veteranos e dos calouros que ingressam no grupo. Trata-se, pois, de um protagonismo na própria formação, através de um processo coletivo de construção e socialização do conhecimento e apreensão do saber, da solidariedade interindividual na iniciativa e criatividade da própria educação. Trata-se assim de uma atividade extensionista que realiza o ideal universitário de ampliar as fronteiras do conhecimento para o povo e para os estudantes que têm a chance de verificarem e compreenderem a realidade dos menos favorecidos, com estes solidarizando-se, objetivando encurtar a distância que os separa do ensino superior. Por fim, é a extensão que quebra as barreiras sociais e culturais, a alienação, os preconceitos e discriminações, criando uma vontade de concretizar os princípios programáticos da Constituição Federal de 1988. A reflexão de Eduardo Galeano, no poema Janela Sobre a Utopia, é extremamente válida para os assessores: "Ela está no horizonte... Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte fica dez passos mais longe. Por muito que caminhe, nunca a alcançarei. Para que serve a

utopia? Para isto serve: para caminhar." No caminho do GAJUP, mais importante do que atingir resultados finais, é estar constantemente em busca, em construção de novos e sólidos alicerces que venham concretizar sonhos de melhorias. Quando está em jogo a trajetória individual, a vida humana, uma atitude positiva deve sempre ser adotada, visto que a esperança é um imperativo ético, uma luz que nos guia à constante melhoria da situação em que nos encontramos.